

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VII | 30 de Janeiro de 2023 | Nº 176

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Bancários da CEF aprovam iniciar acordo da ação coletiva de “quebra de caixa”

Caixas e tesoureiros que aceitaram o acordo devem esperar banco lançar portal interno de adesão

No dia 24, mais de 60 bancários da Caixa Econômica Federal compareceram à plenária realizada pelo **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, para deliberar sobre a proposta de acordo de R\$ 16 milhões referente a ação coletiva de “quebra de caixa”. A proposta foi aprovada pela maioria e, agora, cada trabalhador decidirá individualmente se vale a pena ou não aceitar o acordo.

O acordo beneficia os caixas e tesoureiros que trabalharam ou trabalham nessas funções, desde 1º de julho de 2012 até hoje.

Aqueles que já estão com o nome na lista de beneficiados e que desejam realizar o acordo, devem esperar a Caixa lançar em seu portal interno um formulário de adesão que deve ser preenchido e assinado. O prazo de adesão será de 30 dias e todo processo



será feito de maneira digital. Ao final do prazo, as adesões seguem para homologação judicial. O **Sindicato** irá informar em suas redes sociais e jornal quando o portal entrar no ar.

Já os bancários que ainda tinham dúvidas sobre o acordo, ou que não estavam com o nome na lista, puderam enviar ao **Sindicato** até a última sexta-feira (27) documentação comprovando o exercício

na função. Aqueles que não aceitaram a proposta não serão prejudicados e continuarão aguardando o desenrolar do processo.

Entenda a ação

A ação coletiva ajuizada pelo **Sindicato** em 2017, pleiteia a verba “quebra de caixa” para os tesoureiros e caixas da CEF. Essa verba está prevista no item 3.5 do normativo interno RH 060



Advogados do Sindicato, Sérgio Ribeiro, Andreza Trentin, João Pavanello, Missy Oliveira e Graciene Cronka, esclareceram as dúvidas dos bancários. Para mais informações sobre o processo, ligue: (14) 99868-4631.

do banco, aos empregados que exercem as atividades constantes do item 3.5.2, tais como: atender aos clientes e público em geral, [...] efetuando rotinas de pagamento e recebimento; [...] efetuar e conferir cálculos diversos; movimentar

e controlar numerários, títulos e valores; zelar pela guarda de valores, cartões, talonários de cheques e outros documentos sob sua responsabilidade.

No entanto, os trabalhadores que exercem essas atividades têm recebido somente a verba “gratificação de função”, totalmente distinta da “quebra de caixa”. Enquanto a gratificação remunera a maior responsabilidade do cargo (em relação ao cargo de escriturário ou de técnico bancário, por exemplo), a quebra de caixa remunera o risco inerente ao manuseio de numerário, pois o bancário que exerce essa atividade está sujeito a ter de cobrir eventuais diferenças de valores.

Plenária na íntegra

Assista a plenária na íntegra, no canal do **Sindicato**, curta e compartilhe: [youtube.com/sindicatobancariosbauru](https://www.youtube.com/sindicatobancariosbauru)

Sindicato realiza assembleia para discutir encontro da FNOB

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** irá realizar em sua sede na terça-feira, dia 31, às 18h30, assembleia para discutir sobre o Encontro da Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB), que ocorrerá em São Luís, no Maranhão.

Será deliberado o custeio das passagens aéreas para os bancários da base territorial do **Sindicato** que tiverem interesse em participar do evento e também, eventual-

mente, aos representantes da oposição bancária (os sindicatos do Maranhão e Rio Grande do Norte também dividirão esses custos).

Encontro

O Encontro será realizado nos dias 11 e 12 de fevereiro. Estarão presentes representantes do sindicatos de Bauru, Maranhão e Rio Grande do Norte; Associação dos Funcionários do Banco do

Nordeste do Brasil; e Oposição Bancária do Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Pernambuco, São Paulo e Pará.

Confira a programação

DIA 11 – Sábado
9h – Abertura: Mesa de saudações das entidades;
10h – Mesa de conjuntura e debate sobre o novo cenário político nacional;
14h – Mesa de avaliação da Campanha Salarial e os re-



flexos na categoria bancária do país;

16h – Mesa para debater o fortalecimento das oposições bancárias nas eleições sindicais nacionais;

DIA 12 – Domingo

9h – Mesa de debates sobre organização e estruturação da FNOB; atuação dentro no cenário nacional e os rumos a serem tomados

12h – Encerramento

Participe!

Bancário adoecido que foi demitido pelo Bradesco é reintegrado após intervenção do Sindicato

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** conquistou, administrativamente, a reintegração de um bancário que foi demitido sem justa causa pelo Bradesco, que sequer levou em conta seu estado de saúde.

O trabalhador, que tem depressão e outros transtornos que foram agravados em razão das condições de trabalho impostas pelo banco (conforme comprovado em relatório médico), faz acom-

panhamento psiquiátrico há três anos e tem passado por situações adversas nesse meio tempo: em 2021, após sofrer uma crise epilética e queda, precisou realizar três cirurgias e até hoje sofre de dores crônicas por conta do ocorrido; já em 2022, ficou afastado de suas atividades por 60 dias.

Diante de tamanha insensibilidade e irresponsabilidade, o **Sindicato** entrou em contato com o Bradesco e so-

licitou a nulidade da demissão e a reintegração do bancário aos quadros do banco, enfatizando a ilegalidade do desligamento perante seu estado mental e físico. Prontamente, o Bradesco atendeu a solicitação da entidade e reintegrou o trabalhador.

Para o **Sindicato**, os bancos precisam cuidar e valorizar a saúde mental dos seus trabalhadores, extinguindo as atitudes abusivas de praxe na categoria e promovendo

amplo combate ao adoecimento.

Atendimento psicológico

O **Sindicato** oferece atendimento psicológico gratuito aos bancários sindicalizados. As psicólogas responsáveis pelas sessões são as profissionais Ana Letícia San Juan e Mariana Cristina Camilli.

Os atendimentos podem ser presenciais ou virtuais, dependendo da disponibilidade dos bancários de Bauru e

região. Para agendar um horário, entre em contato com a Secretaria da entidade, através da telefone: (14) 99868-5897.

CVV

O CVV (Centro de Valorização da Vida) realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo todas as pessoas, de forma voluntária, que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone (LIGUE 188).



AÇÃO SOCIAL

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** doou no dia 13, cestas básicas à Paróquia de Santa Luzia, que atende 35 famílias em situação de vulnerabilidade.

Para também ajudar a Paróquia, que fica localizada em Bauru, na rua Emílio Viégas, 457, entre em contato, através do telefone: (14) 3239-3045.

Na foto, Pedro Valesi, diretor do **Sindicato**, entrega as cestas a Andréa, secretária da Paróquia de Santa Luzia.

Indicações

Indique uma entidade para receber as cestas do **Sindicato**! Envie sua sugestão para o WhatsApp: (14) 99868-4934.

BB é condenado ao pagamento de 15 minutos à oriunda do BNC

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** conquistou na Justiça a condenação do Banco do Brasil ao pagamento de intervalo de 15 minutos à oriunda do Nossa Caixa que teve sua jornada de trabalho alterada, após incorporação.

A bancária ingressou nos quadros do antigo Banco Nossa Caixa em 1988, com jornada de trabalho de 5 horas e 45 minutos. Os quinze minutos de intervalo intrajornada eram computados em sua jornada, no entanto, após o BB incorporar o BNC, em meados de 2009, a trabalhadora passou a laborar seis horas e quinze minutos, pois o intervalo passou a não ser mais computado na jornada.

Diante dessa alteração contratual que aumentou a jornada de trabalho da bancária, sem o seu consentimento e sem a devida contraprestação monetária, o **Sindicato**



ajuizou uma ação reivindicando a condenação do BB ao pagamento dos 15 minutos extras laborados por ela diariamente.

Sentença

Ao analisar o caso, o juiz André Luiz Alves, da 3ª Vara do Trabalho de Bauru, afirmou que “a adesão a novo regulamento não pode alterar condições inerentes ao contrato individual, apenas as normas gerais”, sendo assim, a jornada de trabalho, função exercida, local de trabalho e irredutibilidade de salário não

podem sofrer modificações.

Para reforçar seu entendimento, o magistrado citou a Orientação Jurisprudencial 261 da SDI1 do C. Tribunal Superior do Trabalho. “As obrigações trabalhistas, inclusive as contraídas à época em que os empregados trabalhavam para o banco sucedido, são de responsabilidade do sucessor, uma vez que a este foram transferidos os ativos, as agências, os direitos e deveres contratuais, caracterizando típica sucessão trabalhista”.

Portanto, condenou o BB ao pagamento de 15 minutos, por dia de trabalho, no período não prescrito até o desligamento (de 2017 a 2021), com o adicional devido de 50% nos termos da Constituição Federal, e por serem habituais aos reflexos nas seguintes verbas: férias acrescidas de 1/3, FGTS, 13º salário e descanso semanal remunerado. Vitória!



ATENÇÃO!

Informamos que, a partir do dia 6 de fevereiro, a quadra poliesportiva do Sindicato estará interdita temporariamente, em razão de uma reforma para melhorias do espaço. Agradecemos a compreensão de todos e, em breve, um espaço ainda melhor estará disponível para os bancários sindicalizados!

Sindicato pede à Justiça que Caixa seja proibida de divulgar ranqueamento individual dos empregados

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação, no final de 2022, com pedido de tutela de urgência, para que a Caixa Econômica Federal seja proibida de divulgar o ranqueamento individual dos resultados dos empregados.

A Caixa tem divulgado, de forma pública e exposta, através da plataforma Google Teams, os resultados individuais dos empregados em determinadas agências. A chamada “vitrine” mostra os resultados semanais das unidades, expondo os níveis de desempenho de cada um dos empregados, com colunas que classificam os itens objeto das metas (cartões, contas, aplicações, título de capitalização, etc.), seguidos do “objetivo”; do montante “realizado” e do “percentual atingido”.

Na ação, o **Sindicato** frisa

que tal prática viola a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, que prevê, expressamente, desde 2011, a proibição de divulgação de exposição pública do ranking individual de seus empregados. A entidade ressaltou que a prática configura assédio organizacional, ao expor os níveis de desempenho dos empregados “de forma individualizada, explícita e totalmente depreciativa”.

Por violar a CCT, a entidade pede a condenação do banco ao pagamento da multa prevista pelo descumprimento da cláusula convencional, no importe de R\$ 48,31, acrescida do reajuste devido, a cada funcionário atingido pela conduta. Além disso, solicitou também que a Caixa seja condenada a reparar o dano individual, no valor de R\$ 30 mil por empregado atingido.

CLÁUSULA 39 - MONITORAMENTO DE RESULTADOS

No monitoramento de resultados, os bancos não exporão, publicamente, o *ranking* individual de seus empregados.

Parágrafo primeiro - É vedada, ao gestor, a cobrança de cumprimento de resultados por mensagens, no telefone particular do empregado.

Assédio organizacional

O assédio moral organizacional é uma “técnica gerencial” a qual os empregados são levados ao limite de sua produtividade. Essa conduta abusiva é consideravelmente mais grave que o assédio moral interpessoal, por se tratar de uma prática institucionalizada pela empresa no sentido de aumentar sua lucratividade e resultados à custa da dignidade humana dos trabalhadores.

Na ação, o **Sindicato** também destacou que o método de ranqueamento não considera as circunstâncias alheias

que possam interferir no resultado de cada trabalhador, como carga de trabalho e demandas paralelas. Ou seja, rebaixa distintivamente aqueles que não estão no topo da “disputa”, causando grave pressão psicológica, constrangimento e, consequentemente, adoecimento. “Os fatos aqui estampados demonstram a degradação das relações de trabalho pela adoção de métodos totalmente ineficazes que servem apenas e tão somente para fomentar a competição predatória e práticas ancestrais de estímulo à produtividade (que não

surtem qualquer efeito a não ser aquele totalmente contrário às intenções), inclusive ao se considerar a imposição de metas inatingíveis ou de extrema dificuldade para tanto, o que deve ser absolutamente extirpado”, concluiu, após anexar na ação a “vitrine” de uma unidade do banco em Bauru.

Essa é apenas mais uma das diversas medidas que o **Sindicato** tem tomado para coibir o assédio moral na CEF. Recentemente, denunciou ao MPT casos de assédio praticados pela Superintendência Regional de Bauru.

Movimento sindical cobra soluções da PSO do BB

O movimento sindical se reuniu, no início do mês, com a diretoria da PSO (Plataforma de Suporte Operacional) do Banco do Brasil para cobrar soluções para as demandas e problemas apontados pelos bancários.

Celular particular

Sobre o uso do celular particular para realização do segundo fator nas vendas de produtos, o banco alegou que existe outra maneira de fazer a autenticação, mas que estuda outra forma mais ágil e eficiente para fazer as operações, como o uso da biometria.

DJO

Outro tema abordado foi o DJO (operação de paga-

mentos de ações judiciais), atividade executada pelo setor da PSO. A preocupação apontada é que tratam-se de atividades complexas e, muitas vezes, os trabalhadores não estão devidamente capacitados por falta de treinamentos mais adequados.

Férias

A dificuldade em programar as férias, conciliando com as dos filhos também foi levada à discussão. O BB afirmou que demandas específicas podem ser encaminhadas para o movimento sindical e, posteriormente, comunicadas a PSO.

Cobrança pelo WhatsApp

A prática de cobrança pelo WhatsApp após o horário de

serviço também foi denunciada. A PSO Rede Capital destacou que a cobrança não deve ser feita depois do expediente, e comprometeu-se em utilizar somente os canais oficiais do banco.

Sobrecarga de trabalho

Os bancários reclamaram do acúmulo de várias atividades e, consequentemente, do aumento da cobrança. O banco alega que, com a queda da demanda das atividades tradicionais de caixas, como pagamentos de contas, o setor vem passando por transformações, absorvendo outras atividades. Não houve solução para essa situação. A questão será novamente abordada na mesa temática específica sobre a PSO.

AGÊNCIA SEM CONDIÇÕES DE TRABALHO

Sindicato solicitou a dispensa dos funcionários, já que agência estava em desacordo com NR17



No mês passado, Alexandre Morales, diretor do **Sindicato**, paralisou a agência da Caixa localizada no bairro Vista Alegre, em Bauru, após receber denúncias de que os trabalhadores não tinham sido liberados do serviço, mesmo com a unidade sem energia elétrica. A entidade destacou o óbvio à direção do banco: sem eletricidade, os procedimentos de trabalho são interrompidos e diante da demora para solução do problema, os trabalhadores devem ser liberados, visto que não há condições dignas para exercerem suas atividades.

Problemas estruturais e nas relações de trabalho podem e devem ser denunciados ao Sindicato: (14) 99868-4934. O sigilo é garantido!

Nova presidente do BB pode investigar cessão de carteira ao BTG Pactual, fundado por Guedes

Impacto financeiro da transação suspeita realizada em 2020 foi de R\$ 371 milhões (antes de impostos)

A nova presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, pode investigar o caso da cessão de carteira ao BTG Pactual, fundado por Paulo Guedes, ex-ministro da Economia.

Segundo reportagem do portal Brasil 247, funcionários do banco e integrantes do movimento sindical afirmam que “escândalo financeiro” não “deverá passar em branco”, pela nova gestão da instituição.

Em julho de 2020, o Banco

do Brasil cedeu uma carteira de crédito ao BTG Pactual no valor contábil de R\$ 2,9 bilhões. O impacto financeiro da transação foi de R\$ 371 milhões (antes de impostos). Foi a primeira vez em sua história que o BB fez uma cessão dessa a um banco de fora do seu conglomerado.

A transação suspeita repercutiu na imprensa e foi objeto de um requerimento na Câmara protocolado pelo deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ). A bancada

do PSOL na Câmara também protocolou um convite ao comparecimento do então presidente do BB, Rubem Novaes, para prestar informações sobre o caso.

No mesmo ano, em uma reportagem exclusiva, a revista Fórum afirmou que o BTG poderia ter obtido lucro de R\$ 1,659 bilhão com a operação. A carteira de crédito vendida tinha potencial de recuperação de 70%.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** também



Foto: Wilton Junior/Estadão Conteúdo

levantou dúvidas, na época, a respeito da forma como foi feita essa transação. A entidade espera que a presidente

do BB investigue a fundo a operação e, caso seja comprovada a ilegalidade, os responsáveis sejam punidos.

Ministro Lupi quer criar comissão com sindicatos, empregados, aposentados e governo para discutir “antirreforma” da Previdência

O ministro da Previdência, Carlos Lupi (PDT), afirmou que quer criar uma comissão com representantes de sindicatos patronais, empregados, aposentados e governo para discutir a “antirreforma” da Previdência, aprovada no governo Bolsonaro.

“Quero formar uma comissão quadripartite, com a representação dos sindicatos patronais, dos sindicatos de empregados, dos sindicatos de aposentados e o governo. Nós precisamos discutir com profundidade o que foi essa ‘antirreforma’ da Previdência”, declarou durante a posse, no dia 3.

Lupi defendeu em seu discurso de posse que as regras sejam “regionalizadas”, dadas as diferenças de expectativa de vida entre os Estados do Brasil, e também prometeu um mutirão para zerar a fila do Instituto Nacional do



Seguro Social (INSS). Sobre o mutirão, o ministro irá elaborar uma proposta específica para concessão de bônus a servidores do instituto para que eles reforcem a análise dos pedidos de benefício.

O ministro também declarou que a Previdência não é prejuízo para os cofres públicos. “Quando, corretamente, os constituintes de 1988 criaram a proteção do BPC [Benefício de Prestação Continuada], principalmente para nossos companheiros

portadores de necessidades especiais, isso acarretou um encargo de R\$ 10 bilhões que são do Orçamento do Tesouro da União. Não são da Previdência”, disse. “E colocam esse encargo na Previdência para dizer que ela é deficitária. A Previdência não é deficitária. Vou provar isso a cada dia. Vou provar isso com números”, completou.

Apesar das declarações, o ministro não tem intuito de reverter completamente ou cancelar as regras aprova-

das em 2019, mas sim discutir pontos considerados “injustos”.

Empréstimo consignado

O presidente da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), Isaac Sidney, compareceu à posse e ouviu de Lupi crítica sobre os juros do empréstimo consignado oferecido a aposentados.

“Nós não podemos cobrar as taxas de juros que

se cobram dos empréstimos consignados. É desleal para quem é pobre, para quem ganha um salário mínimo”, afirmou.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a reforma da Previdência prejudicou os trabalhadores em todas as esferas e pode ser considerada inconstitucional em diversos pontos, por afrontar princípios fundamentais e impor retrocesso social.



O Sindicato já passou por todas as agências de Bauru e região entregando aos sindicalizados a agenda produzida pela entidade. Aqueles que ainda não receberam o item, devem entrar em contato através do telefone: (14) 99868-4934. Ainda não é sindicalizado? Sindicalize-se (seebbauru.org.br) e adquira sua agenda de 2023!

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270, 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru